Domingo V (A) da Quaresma

Evangelho (*Jo* 11,1-45): Ora, havia um doente, Lázaro, de Betânia, do povoado de Marta e de Maria, sua irmã. Maria é aquela que ungiu o Senhor com perfume e enxugou seus pés com os cabelos. Lázaro, seu irmão, é quem estava doente.

As irmãs mandaram avisar Jesus: «Senhor, aquele que amas está doente». Ouvindo isso, disse Jesus: «Esta doença não leva à morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela». Jesus tinha muito amor a Marta, à sua irmã Maria e a Lázaro. Depois que ele soube que este estava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar onde estava.

Depois, falou aos discípulos: «Vamos, de novo, à Judeia». Os discípulos disseram-lhe: «Rabi, ainda há pouco os judeus queriam apedrejar-te, e agora vais outra vez para lá?» Jesus respondeu: «O dia não tem doze horas? Se alguém caminha de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se caminha de noite, tropeça, porque lhe falta a luz». E acrescentou ainda: «Nosso amigo Lázaro está dormindo. Mas, eu vou acordá-lo». Os discípulos disseram: «Senhor, se está dormindo, vai ficar curado». Jesus falava da morte de Lázaro, mas os discípulos pensaram que ele estivesse falando do sono mesmo. Jesus então falou abertamente: «Lázaro morreu! E, por causa de vós, eu me alegro por não ter estado lá, pois assim podereis crer. Mas vamos a ele». Tomé (cujo nome significa Gêmeo) disse aos companheiros: «Vamos nós também, para morrermos com ele!».

Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro já sepultado, havia quatro dias. Betânia ficava a uns três quilômetros de Jerusalém. Muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria pela morte do irmão. Logo que Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada, em casa. Marta, então, disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mesmo assim, eu sei que o que pedires a Deus, ele te concederá». Jesus respondeu: «Teu irmão ressuscitará». Marta disse: «Eu sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do último dia». Jesus disse então: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais. Crês nisto?». Ela respondeu:

«Sim, Senhor, eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Filho de Deus, aquele que deve vir ao mundo».

Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua irmã, dizendo baixinho: «O Mestre está aí e te chama». Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi ao encontro de Jesus. Jesus ainda estava fora do povoado, no mesmo lugar onde Marta o tinha encontrado. Os judeus que estavam com Maria na casa consolando-a, viram que ela se levantou depressa e saiu; e foram atrás dela, pensando que fosse ao túmulo para chorar. Maria foi para o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu de joelhos diante dele e disse-lhe: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido». Quando Jesus a viu chorar, e os que estavam com ela, comoveu-se interiormente e perturbou-se. Ele perguntou: «Onde o pusestes?» Responderam: «Vem ver, Senhor!» Jesus derramou lágrimas. Os judeus então disseram: «Vede como ele o amava!» Alguns deles, porém, diziam: «Este, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?».

De novo, Jesus ficou interiormente comovido. Chegou ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. Jesus disse: «Tirai a pedra!» Marta, a irmã do morto, disse-lhe: «Senhor, já cheira mal: é o quarto dia». Jesus respondeu: «Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o alto, disse: «Pai, eu te dou graças porque me ouviste! Eu sei que sempre me ouves, mas digo isto por causa da multidão em torno de mim, para que creia que tu me enviaste». Dito isso, exclamou com voz forte: «Lázaro, vem para fora!» O morto saiu, com as mãos e os pés amarrados com faixas e um pano em volta do rosto. Jesus, então, disse-lhes: «Desamarrai-o e deixai-o ir!».

Muitos judeus que tinham ido à casa de Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele.

«Eu sou a ressurreição e a vida»

Rev. D. Eduard CAMERON i Torra
(Sabadell, Barcelona, Espanha)

Hoje a Igreja chega às portas da Semana Santa. Dentro de poucos dias celebraremos o acontecimento mais importante da história: Jesus, Deus feito homem, entrega-Se à Paixão para perdoar os pecados de

todos os tempos. Mas esta oferta da sua vida não termina na morte. Com a Ressurreição, Cristo introduz-nos na vida divina, faz-nos participar da comunhão pessoal com a Trindade. E, porque Jesus ressuscitou, nós somos verdadeiramente filhos de Deus. O Evangelho de hoje introduz-nos nisso com a ressurreição de Lázaro.

Certamente, a situação deste episódio é dramática. Lázaro, o amigo íntimo de Jesus, adoece e morre. E, embora o Senhor esteja profundamente comovido ao ponto de que «Jesus chorou» (Jo 11,35), não evitou a sua morte. Ele, que já tinha realizado tantos milagres, não salva o seu grande amigo.

Este paradoxo mostra-nos como Deus atua: Ele está sempre ao nosso lado. Mesmo quando as coisas correm mal, Jesus chora porque não é insensível ao nosso sofrimento, como fez com Lázaro.

Mais ainda, os sofrimentos podem unir-nos mais a Deus. A morte de Lázaro não é agradável para Jesus, mas Ele aceita-a para que «o Filho de Deus seja glorificado por ela» (Jo 11,4). E o mesmo acontece conosco. A Deus não Lhe agrada ver-nos sofrer, mas serve-Se das nossas dificuldades para nos dar a sua vida. Explica-o o Santo Padre Leão XIV quando diz que «é Ele que alivia as nossas feridas, é Ele que cuida de nós. Nos momentos de escuridão, mesmo contra todas as evidências, Deus não nos deixa sozinhos; pelo contrário, é precisamente nestas circunstâncias que, mais do que nunca, somos chamados a pôr a nossa esperança na proximidade do Salvador que jamais nos abandona».

É verdade que há um aspeto misterioso em tudo isto que não conseguimos compreender plenamente. Convém que fixemos o olhar na Mãe de Deus. Nenhuma mãe deseja nem compreende o sofrimento do seu filho. No entanto, ela permaneceu ao pé da Cruz.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Para se confessar, Deus dá uma grande voz, Ele te chama com uma graça extraordinária. E assim como o morto saiu ainda amarrado, igualmente aquele que vai se confessar continua preso. Para que ele seja libertado dos seus pecados, o Senhor disse aos ministros: ‘Desamarre-o e deixe-o andar. O que significa desamarrai-o e deixái-o andar? O que você desatar na terra também será desatado no céu» (Santo Agostinho)

- «Cristo não se resigna aos túmulos que construímos para nós mesmos com as nossas escolhas do mal e da morte, com os nossos erros, com os nossos pecados. Ele nos convida a sair do sepulcro: 'Sai'. É um belo convite à verdadeira liberdade» (Francisco)

- «As palavras ligar e desligar significam: aquele que vós excluirdes da vossa comunhão, ficará também excluído da comunhão com Deus; aquele que de novo receberdes na vossa comunhão, também Deus o acolherá na sua. A reconciliação com a Igreja é inseparável da reconciliação com Deus» (Catecismo da Igreja Católica, nº 1445)

Outros comentários

«Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que tenha morrido, viverá»

Dr. Johannes VILAR
(Köln, Alemanha)

Hoje, a Igreja apresenta-nos um grande milagre: Jesus ressuscita um defunto, morto há vários dias.

A ressurreição de Lázaro é "tipo" a de Cristo, que iremos comemorar proximamente. Jesus diz a Maria que Ele é a «ressurreição» e a vida (cf. Jo 11,25). A todos nos pergunta: «Acreditas nisto?» (Jo 1,26). Acreditamos que no batismo Deus nos ofereceu uma nova vida? Diz S. Paulo que nós somos uma nova criatura (cf 2Cor 5,17). Esta ressurreição é o fundamento da nossa esperança, que se baseia não numa utopia futura, incerta e falsa, mas num fato: «É verdade! O Senhor ressuscitou» (Lc 24,34).

Jesus manda «Desamarrai-o e deixai-o ir» (Jo 11, 34). A redenção libertou-nos das cadeias do pecado, que todos padecíamos. Dizia o Papa Leão Magno: «Os erros foram vencidos, as potestades subjugadas e o mundo ganhou um novo começo. Porque se padecemos com Ele, também reinaremos com Ele (cf Rom 8,17). Este lucro não só está preparado para os que em nome do Senhor são triturados pelos sem-deus. Pois todos os servem a Deus e vivem Nele estão crucificados em Cristo, e em Cristo conseguirão a coroa».

Os cristãos estamos chamados, já nesta terra, a viver esta nova vida sobrenatural que nos torna capazes de dar crédito da nossa sorte: sempre dispostos a der resposta a todos os que nos peçam a razão da nossa esperança! (cf 1Pe 3,13). É lógico que nestes dias procuremos seguir de perto Jesus o Mestre. Tradições como a Via Crucis, a meditação dos Mistérios do Rosário, os textos dos Evangelhos, tudo… podem e deve ser-nos uma ajuda.

A nossa esperança está também posta em Maria, Mãe de Jesus Cristo e nossa Mãe, que é por sua vez um ícone da esperança: ao pé da Cruz esperou contra toda a esperança e foi associada à obra do seu Filho.